

GILDO DANTAS DE SOUZA

O POBRE

- 2019 -

## O P O B R E

Há muitas coisas na vida  
Precisando consertar,  
Mas pra isto acontecer  
Necessitamos falar,  
Dar a nossa opinião,  
Abrir nosso coração,  
Bater o pé, protestar.

Eu quero falar do POBRE  
Perdido na multidão  
Parecendo alma penada  
Que não teve salvação;  
Pela sorte despresado,  
Pela vida condenado  
A viver na solidão.

Sempre carente de tudo,  
Sem nada ter, sem dinheiro,  
Andando a perambular  
No mundo qual caminheiro  
Seguindo a vida inteira,  
Com um pote, e uma esteira,  
Uma cuia, um candeeiro.

Um Pote pra botar água  
Para matar sua sede,  
Uma esteira pra deitar  
Pois não tem cama ou rede  
Que ele possa armar  
Para poder descansar  
Pendurado na parede.

Leva também uma cuia  
Pra botar a refeição  
Se alguém por caridade  
Dá um prato de feijão;  
Com avidez ele come,  
Saciando sua fome,  
Sem talher, come de mão...

Finalmente, um candeeiro  
Consigo leva também,  
Pra clarear suas noites  
Umbrosas que sempre tem,  
Geladas, tristes, sombrias,  
A remoer nostalgias,  
Sem conforto de ninguém...

Existe o pobre que é pobre,  
Que merece compaixão,  
Vive coberto de trapos,  
Andando de pés no chão,  
Segue ledó e paciente,  
Esperando alguém clemente  
Lhe traga um naco de pão...

Às vezes nós temos dó  
Ao vermos gente tristonha,  
Fingindo infelicidade,  
Mas tudo aquilo é só manha,  
O pior dos que conheço,  
Sem querer dar despreço,  
É o pobre se vergonha.

É pobre que não trabalha,  
Que chora a sua desdita  
Em todo lugar que passa,  
Lamenta fazendo fita,  
Levando uma vida feia  
Sustentado à custa alheia,  
Não é pobre, é parasita.

É gente de mau instinto,  
Delinquente contumaz,  
Marginal fora da Lei  
Que perturba a nossa paz ,  
É como fera ferida,  
Se mexer na sua vida,  
Qualquer desgraça ele faz...

Há também pobre safado,  
Perigoso e trambiqueiro,  
É pior que lobo mau,  
Muito astuto e traiçoeiro,  
Sempre agindo ocultamente,  
Descarado, inconsequente  
De um modo sorrateiro.

Mas nem todos são assim  
Eu afirmo de antemão,  
Tem pobre muito honesto  
Que pede por precisão,  
Este é sujeito legal,  
Formando a regra geral,  
Aqueles são excessão.

Já nasceu vendo a miséria  
Postada no seu caminho  
E desde cedo aprendeu  
A vencer tudo sozinho,  
Vai seguindo de seu jeito,  
Muito ancho e satisfeito  
Por este mundo mesquinho...

E assim vivendo ao léu  
sem ter da sociedade  
Merecida proteção  
Que lhe dê felicidade,  
Lhe ofereça segurança,  
Lhe traga mais esperança,  
Não somente piedade.

Mas afinal o que vemos  
Sobre os bancos do Jardim?  
O pobre dormindo à toa  
Num sofrimento sem fim,  
E o governo incapaz,  
Para acabar, nada faz,  
Esta chaga tão ruim...

Se não fosse relegada  
A um desprezo total,  
Se o governo revisse  
As leis de modo geral,  
Com critério mais profundo,  
Tenho certeza que o mundo  
Era menos desigual...

E pra isto acontecer  
Basta ter disposição,  
As coisas deixam de andar  
Sem rumo, se direção,  
Basta ter boa vontade,  
Encarar a realidade,  
Esta é a solução...

Se nossas autoridades  
Se dispusessem a fazer  
Como manda o figurino  
Para tudo reverter,  
Melhorando cada dia  
Com amor e alegria  
É bem fácil de fazer...

Eu falo com experiência,  
Não sou nenhum aprendiz,  
Se proceder desta forma  
Garanto que ninguém diz  
Todas as queixas de novo,  
Pois é certo que o povo  
Vai viver muito feliz...

Assim espero que seja,  
Tudo isto resolvido  
Da melhor forma possível,  
Sem vencedor, sem vencido,  
Vamos pois acreditar,  
Não desistir de sonhar,  
Pois não há sonho perdido.



Termino aqui meu trabalho,  
Cumprí então meu papel  
E fiquei muito satisfeito,  
Sentindo gosto de mel  
Ao falar de igualdade  
Na nossa sociedade,  
Feche então este CORDEL...

F I M

SC/07/11/2019